IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Wnaslana Lyra Lima (wnaslana_@hotmail.com)
Aluna de graduação do curso de Psicologia
Julia Carvalho dos Santos (juliacarvalho.psi@gmail.com)
Mestre em Psicologia

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas para a educação em todo o mundo, especialmente no ensino fundamental. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental I, com foco nas desigualdades socioeconômicas, nos transtornos de aprendizagem e nas implicações emocionais causadas pelo isolamento social. Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados como SCIELO e Google Acadêmico, com palavras-chave como "Pandemia de COVID-19", "aprendizagem" e "ensino fundamental I". Os resultados apontam que a pandemia agravou as desigualdades já existentes e prejudicou o desenvolvimento de habilidades básicas, como leitura e escrita. Além disso, a falta de infraestrutura tecnológica e a ausência de interação social prejudicaram a aprendizagem de muitos alunos. Conclui-se que é essencial uma atuação conjunta entre escola e família, além da implementação de estratégias pedagógicas e psicossociais para mitigar os impactos a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto da Covid-19; ensino fundamental I; aprendizagem.

1 – INTRODUÇÃO

No final de 2019 a atenção do mundo voltou-se para a China em decorrência da descoberta de um vírus com alta taxa de propagação, contágio e mortalidade. No Brasil os primeiros casos dessa doença surgiram em março de 2020 com alguns fatos acerca da doença já conhecidos e divulgados pelos principais órgãos de saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus havia sido reconhecido como um SARS-COV-2 de origem incerta e altamente contagioso, e nomeado como COVID-19, seus principais sintomas referiam-se as dificuldades respiratórias em diferentes graus, que em sua modalidade grave desencadeava síndromes respiratórias junto a outras complicações de saúde levando os casos extremos a óbito (BUENO; SOUTO; MATTA, 2021).

A principal orientação da OMS como medida eficaz para diminuição do contágio e transmissão do vírus foi o isolamento social, pois, informações preliminares sobre a transmissão do COVID-19 apontavam para gotículas, espirros, tosse, contato pessoal e com superfícies contaminadas e não haviam formas já conhecidas de prevenção ou combate devido a sua alta transmissibilidade pelo ambiente. Dessa forma, as principais alternativas trataram-se do reforço da higiene pessoal, com a lavagem frequente das mãos, o uso de antisséptico a base de álcool, manutenção do ambiente ventilado e o uso de máscaras (BRASIL, 2020).

As medidas de isolamento social preconizadas pela OMS trouxeram alguns desafios para empresas, instituições públicas, trabalhadores, estudantes e professores pela necessidade de reorganização do cotidiano para adequar-se as regulamentações governamentais que suspenderam

algumas atividades presenciais orientando a utilização dos recursos tecnológicos para manutenção de algumas atividades (NASCIMENTO; SOUSA; VERSOLATO, 2020). No contexto educacional, instituições públicas e particulares em todos os níveis de ensino suspenderam as aulas nos espaços físicos e iniciaram um processo de adaptação dessa rotina para o universo *online,* ou na inexistência e dificuldades com os aparatos tecnológicos o envio do material e atividades para os alunos de forma impressa. Esse cenário descortinou uma série de desigualdades sociais com reflexos diretos e indiretos no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Algumas escolas que já contavam com investimentos na área de tecnologia e aprendizagem mediadas por ambientes virtuais não tiveram dificuldades para adaptação ao ensino remoto, no entanto, o cenário tecnológico precário visto em muitas escolas produziu dificuldades para a inserção desse procedimento na manutenção do calendário escolar em meio a Pandemia denotando as fragilidades no ensino brasileiro (FERREIRA; CALIXTO, 2021).

A aprendizagem não se limita a educação formal empregada nas instituições de ensino, mas, essas constituem espaço fundamental para as aquisições acadêmicas básicas como leitura, escrita e matemática. A aprendizagem pode ser definida como "um processo de aquisição, conservação e evocação do conhecimento e ocorre a partir de modificações do Sistema Nervoso Central mais ou menos permanentes quando o indivíduo é submetido a estímulos e ou experiências que se traduzem por modificações cerebrais" (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016, p.28). Alguns autores chamam a atenção para a diferenciação entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem, pois, as primeiras tratam-se de fatores circunstanciais que impedem a criança de aprender e estão relacionadas as questões na escola, na família e na própria criança encontradas no percurso do processo ensino-aprendizagem, já os transtornos dizem respeito as dificuldades na aquisição de alguma habilidade acadêmica específica relacionado a desordens neurológicas, tendo em vista que a aprendizagem ocorre no Sistema Nervoso Central (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016). Os transtornos de aprendizagem consistem em "uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual" (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016, p. 108). Os transtornos de aprendizagem são descritos pelos manuais de diagnósticos, como o DSM-5 e o CID 11[1], que auxiliam na distinção entre as dificuldades e os transtornos de aprendizagem.

O processo de aprendizagem das habilidades acadêmicas como leitura, escrita e matemática requer a mediação de profissionais da educação, ocorre idealmente a partir dos seis anos de idade e evolui por toda a vida. Os anos iniciais do ensino fundamental são essenciais na consolidação desses conhecimentos em um nível básico que dará a sustentação para os demais conhecimentos que se seguirão a essa etapa na formação de sujeitos conscientes de si e do mundo.

Em pesquisa realizada recentemente demonstrou-se o impacto da Pandemia de COVID-19 na alfabetização de crianças matriculadas nos três primeiros anos do ensino fundamental, os dados coletados a partir de entrevista com pais e responsáveis apontou um cenário preocupante em que ou as crianças mantiveram o estágio de aprendizado, não aprendendo nada novo, ou desaprenderam o que já sabiam (RODRIGUES; BUARQUE; CRUZ, 2021).

Compreender os possíveis impactos nos diferentes cenários sociais vivenciados na Pandemia, entre eles o ensino remoto, faz-se necessário para pensar estratégias de recuperação das áreas que foram

[1] A partir de meados do século XX surgiu a necessidade de organizar um sistema classificatório e descritivo com uma linguagem padronizada sobre categorias de doenças e diagnósticos (MARTINHAGO; CAPONI, 2019). Esses manuais passam por revisões constantes e suas versões são atualizadas e disponibilizadas para a sociedade e os profissionais de saúde.

amplamente afetadas pelo isolamento social. Além da importância de intervenções capazes de dirimir de forma efetiva esses possíveis danos antes que se tornem outras problemáticas com impacto no desenvolvimento social do país, como a evasão escolar e a manutenção dos altos índices em analfabetismo funcional.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental I, abordando aspectos como as dificuldades tecnológicas, as desigualdades socioeconômicas e os transtornos de aprendizagem. Compreender esses efeitos é essencial para que estratégias eficazes sejam inovadoras, tanto em termos pedagógicos quanto no apoio psicossocial, a fim de minimizar as defasagens educacionais resultantes.

A pandemia de COVID-19 provocou uma interrupção abrupta nas aulas presenciais, forçando as escolas a adotarem, de forma emergencial, o ensino remoto. Essa transição, embora necessária, expôs e aprofundou desigualdades no acesso à educação, especialmente para alunos do ensino fundamental I, que estão em uma fase crucial para o desenvolvimento de habilidades básicas como leitura, escrita e matemática. Diante da precariedade tecnológica, da falta de interação presencial e do despreparo pedagógico dos pais, o processo de aprendizagem desses alunos torna-se comprometido, resultando em lacunas evidentes no desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico. A ausência de suporte adequado e de estímulo contínuo pode gerar desmotivação, dificultando o engajamento e comprometendo o desempenho escolar a longo prazo.

A questão central que este estudo busca responder é: Quais foram os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I e como as desigualdades tecnológicas e sociais agravaram essas dificuldades?

2 –REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino remoto, implementado de forma emergencial devido à pandemia de COVID-19, impõe grandes desafios ao processo educacional, especialmente para os alunos do ensino fundamental. As mudanças abruptas causadas pelo isolamento social imposto e, em muitos casos, agravaram as desigualdades sociais já existentes, impactando diretamente a aprendizagem, sobretudo para alunos de famílias com menos recursos tecnológicos (Queiroz, Sousa e Paula, 2021; Barbosa, Anjos e Azoni, 2020).

O impacto do ensino remoto também pode ser analisado à luz das desigualdades socioeconômicas no Brasil, que se mostrou um dos principais fatores limitantes para o sucesso da transição para o ensino online. Muitas famílias, especialmente as de baixa renda, não possuíam os recursos tecnológicos necessários para acompanhar as atividades escolares online, como computadores ou acesso à internet de qualidade (Menezes & Francisco, 2020). Essa falta de infraestrutura tecnológica foi um fator chave que aumentou as desigualdades educacionais, dificultando o aprendizado de muitas crianças.

Além das dificuldades tecnológicas, a falta de interação presencial e o despreparo pedagógico dos pais foram elementos que ampliaram as possibilidades do processo de aprendizagem das crianças (Rotta, Ohlweiler e Riesgo, 2016). De acordo com esses autores, é fundamental distinguir entre dificuldades de aprendizagem, que são de natureza circunstancial, e transtornos de aprendizagem, que têm origem neurológica. As dificuldades de aprendizagem surgem de fatores como a desorganização escolar, o ambiente familiar desfavorável e a ausência de apoio pedagógico

adequado. Já os transtornos de aprendizagem, como dislexia e discalculia, são caracterizados por uma incapacidade em adquirir habilidades acadêmicas específicas, mesmo em indivíduos com capacidade intelectual normal. A pandemia exacerbou tanto as dificuldades circunstanciais quanto aos transtornos de aprendizagem, uma vez que o suporte presencial essencial foi abruptamente interrompido.

Para Vygotsky (2007), a aprendizagem é um processo social e interativo. Ele defende que o desenvolvimento cognitivo das crianças está intimamente ligado à interação social, sendo mediado por figuras adultas ou professores, que exercem o papel de facilitadores da aprendizagem. Com uma transição abrupta para o ensino remoto, essa mediação foi severamente comprometida. No ensino fundamental, especialmente nos anos iniciais, a interação com pares e com professores é essencial para a consolidação de habilidades como leitura e escrita (Queiroz, Sousa e Paula, 2021). O distanciamento social e a ausência de ambientes colaborativos limitaram a aprendizagem, aumentando o risco de defasagem acadêmica.

Piaget (1973) também contribui para a compreensão dos impactos do ensino remoto ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo das crianças depende da interação com o ambiente e da resolução de problemas práticos. No ensino a distância, as oportunidades para essas interações foram significativamente reduzidas, o que prejudicava o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pensamento lógico e resolução de problemas. O desenvolvimento da autonomia, fundamental para o sucesso no ensino à distância, não acontece de maneira instantânea, e as crianças nos primeiros anos do ensino fundamental ainda dependem de instrução direta e apoio constante dos adultos para organizar suas tarefas, compreender as instruções e manter o foco nas atividades.

Outro ponto relevante é o impacto emocional que a pandemia teve nas crianças. O isolamento social e a falta de interação com colegas e professores geraram um aumento significativo nos níveis de ansiedade, estresse e outros problemas de saúde mental (Barbosa, Anjos e Azoni, 2020). Esses fatores emocionais influenciam diretamente a capacidade de atenção, concentração e retenção de informações, afetando o desempenho escolar.

Por fim, a pandemia reforçou a necessidade de uma parceria mais eficaz entre escola e família. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) destacam que a colaboração entre professores e pais é crucial para o sucesso educacional das crianças. No entanto, o despreparo pedagógico dos pais para lidar com o ensino remoto, somado às limitações tecnológicas, contribuiu para o agravamento das desigualdades educacionais. Em muitas famílias, os responsáveis não tinham experiência ou conhecimento suficiente para apoiar as crianças no processo de aprendizagem, o que resultou em prejuízos prejudicados.

Diante dos desafios impostos pela pandemia, é necessário compensar as estratégias pedagógicas e buscar soluções que considerem tanto as dificuldades tecnológicas quanto os impactos psicológicos nas crianças. A transição para o ensino híbrido, que combina o ensino presencial e remoto, pode ser uma alternativa viável para minimizar os impactos da pandemia no processo de aprendizagem. Além disso, é urgente investir no apoio psicopedagógico, oferecendo suporte especializado para os alunos que sofreram dificuldades ou transtornos de aprendizagem agravados durante esse período.

3 – METODOLOGIA DO TRABALHO

Este estudo utilizou o método de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental I. A revisão bibliográfica é uma metodologia que permite a análise de informações já publicadas, oferecendo uma visão abrangente e crítica sobre o tema em questão. Essa abordagem foi escolhida devido à abundância de estudos que investigam os efeitos da pandemia na educação e à necessidade de sintetizar as evidências existentes para fornecer uma compreensão mais clara dos problemas enfrentados no processo de aprendizagem durante a pandemia.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: "Pandemia de COVID-19", "aprendizagem", "ensino fundamental I", "ensino remoto" e "desigualdades educacionais". Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e outros documentos acadêmicos relevantes publicados entre 2020 e 2023, relacionados ao impacto da pandemia na educação.

Foram incluídos no estudo apenas artigos que tratavam especificamente do impacto da pandemia no ensino fundamental I, excluindo estudos voltados para outras etapas educacionais, como ensino médio ou superior, ou que abordassem a educação especial. Os artigos que tratavam de disciplinas específicas, como ciências ou artes, também foram excluídos, a fim de manter o foco nos aspectos gerais da aprendizagem de habilidades básicas, como leitura, escrita e na matemática.

A análise foi realizada por meio de uma leitura crítica dos textos selecionados, com o objetivo de identificar os principais impactos da pandemia sobre a aprendizagem, as desigualdades exacerbadas pela crise sanitária, e as estratégias adotadas pelas escolas e famílias para mitigar esses efeitos.

Uma limitação desta metodologia é que, por se tratar de uma revisão bibliográfica, ela não permite a coleta de dados primários diretamente com alunos ou professores. Além disso, a análise está restrita ao material disponível nas bases de dados, podendo haver outras publicações relevantes que não foram acessadas.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

2.1 IMPACTOS DO COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Segundo Queiroz, Sousa e Paula (2021) podemos inferir sobre algumas fragilidades do ensino remoto que se aguçam e debilitam o processo de aprendizagem de muitos educandos, como as fragilidades nas condições de acesso; a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis.

Segundo Barbosa, Anjos e Azoni (2020) O cancelamento das aulas ocorreu em cerca de 60% das escolas, prejudicando mais de um bilhão de estudantes ao redor do mundo e cerca de cinquenta e dois milhões no Brasil, de acordo com dados da UNESCO. Como forma de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, diversas escolas adotaram os recursos digitais, porém seu efeito é limitado e requer a união de esforços entre os professores e os familiares. Algumas limitações

do ensino online são: dificuldades para ensino de habilidades, dificuldades de receber feedback dos estudantes, tempo de atenção limitado e falta de disciplina no acompanhamento das aulas. Além disso, é necessária atenção especial às desigualdades existentes no sistema educacional, visto que estudantes de baixo nível socioeconômico terão dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos necessários para acompanhar as atividades, impossibilitados de receber estimulação durante este período.

2.2 DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO DE FORMA REPENTINA

Menezes e Francisco (2020 apud Vlasov 2020) abordam a necessidade de considerar que algumas famílias apresentam equipamentos técnicos (quantidade de computadores, conectividade, por exemplo) insuficientes para todos os indivíduos de seu grupo. Dessa forma, no processo de aprendizagem no ensino remoto decorrente da pandemia de Covid-19, as dificuldades encontradas também referem-se a realidade econômica e social presente nos diferentes lares brasileiros.

Segundo Silva (2021) a mudança do ensino presencial para o ensino remoto ampliou as desigualdades sociais e econômicas entre os alunos, pois muitos não possuíam acesso as tecnologias digitais e condições de acesso via internet, e mesmo para as escolas que optaram por imprimir algumas atividades semanais, ainda assim, não alcançaram êxito nem mesmo na devolutiva dessas atividades.

Pontua-se também as dificuldades que as escolas enfrentaram durante todo esse processo, afinal nem todas estavam preparadas para as mudanças que o ensino remoto acarretaria. Houve a necessidade de implementações de equipamentos para que as aulas online pudessem ser realizadas, além de necessidades que precisaram ser atendidas durante esse caminho na pandemia, por exemplo: os professores precisaram se reinventar enquanto educadores para que seus alunos pudessem absorver a maior quantidade de informações e conhecimentos possíveis.

2.3. A LIMITAÇÃO DA APRENDIZAGEM DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL

Queiroz, Sousa e Paula (2021) apontam a importância da aprendizagem colaborativa no processo de aquisição da leitura e da escrita, a partir da heterogeneidade dos educandos faz com que uns aprendam com os outros propiciando uma melhor desenvoltura dos sujeitos, pois, a criança precisa de um ambiente que a estimule a desenvolver suas habilidades acadêmicas e interpessoais, e a interação social é uma ferramenta de extrema relevância no desenvolvimento desses repertórios.

A possibilidade de o aluno ser protagonista de sua aprendizagem é com certeza uma evolução na educação, porém ao analisar a situação do processo de aprendizagem durante a pandemia, conseguimos verificar que devido as diversas dificuldades enfrentadas e os impactos que essas mudanças causaram, houve um grande retrocesso no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças.

Ainda que, o aluno do ensino fundamental pertença a uma geração que gosta e aceita todas as novas tendências tecnológicas, ele precisa do professor ao seu lado, para motivá-lo na construção do seu conhecimento. Esse aluno ainda não tem maturidade e disciplina para estudar na modalidade a distância, a qual requer um aluno autônomo. Já a autonomia é aprendida progressivamente com o tempo, não se consegue de uma hora para outra, o aluno se torna autônomo à medida que vai aprendendo (PARO, 2011).

5 – CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que a pandemia de COVID-19 afetou profundamente o processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental. A transição abrupta para o ensino remoto escancarou as desigualdades socioeconômicas e educacionais que já existiam, ao mesmo tempo em que criou novos desafios, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e o despreparo de pais e responsáveis para atuarem como mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Esse contexto intensificou as dificuldades de acesso ao conteúdo escolar e evidenciou a necessidade de intervenções pedagógicas e políticas públicas que promovessem a inclusão digital, além de suporte psicológico e capacitação para famílias e professores, reduzindo o impacto educacional.

Os dados elaborados ao longo desta pesquisa mostram que os efeitos negativos do ensino remoto sobre a aprendizagem, especialmente nas primeiras séries do ensino fundamental, se manifestaram em defasagens no desenvolvimento de habilidades fundamentais como leitura, escrita e matemática. A ausência de interação social e a falta de apoio pedagógico presencial desenvolvido para um cenário preocupante, no qual muitas crianças não avançaram em seu processo de aprendizagem e, em alguns casos, até regrediram.

Além dos aspectos acadêmicos, o impacto emocional da pandemia foi um fator significativo. O isolamento social aumentou os níveis de ansiedade, estresse e outros problemas de saúde mental entre os estudantes, o que também influenciou os níveis de desempenho escolar. Esses fatores demonstram a importância de intervenções não apenas pedagógicas, mas também psicossociais, para mitigar os efeitos da pandemia no desenvolvimento educacional.

Portanto, é fundamental que as escolas e as políticas educacionais voltem seus esforços para a recuperação das lacunas deixadas pela pandemia, priorizando o fortalecimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades emergentes dos alunos, como o reforço escolar e a utilização de metodologias de ensino híbrido. Além disso, o apoio psicopedagógico e emocional deve ser uma prioridade, promover o bem-estar dos alunos e restabelecer a motivação para o aprendizado.

Por fim, a colaboração entre escola e família deve ser intensificada, com a implementação de ações que capacitem os pais a participarem ativamente do processo educativo de seus filhos, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Somente com uma abordagem integrada e focada no aluno será possível minimizar os efeitos duradouros da pandemia e garantir que as crianças possam recuperar seu desenvolvimento educacional de forma adequada.

6 – REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, A. L. DE A.; ANJOS, A. B. L. DOS.; AZONI, C. A. S.. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. CoDAS, v. 34, n. 4, p. e20200373, 2022.

2. BARCELOS, Ananda Dias; FREITAS, Bianca Amaral; SIQUEIRA, Flávia Lopes Barbosa; FREITAS, Raquel França. Alfabetização e letramento digital: um retrato do trabalho docente no contexto pandêmico no município de Campos dos Goytacazes-RJ. Philologus, v. 26 n. 78 p. 785-797, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/361>. Acesso em: 07 abr. 2024.

3. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Boletim Epidemiológico Especial 7: doença pelo coronavírus 2019. Brasilia: MS, 2020.

4. BUENO, Flavia Thedim Costa., SOUTO, Ester Paiva., MATTA, Gustavo Corrêa. Notas sobre a trajetória da Covid19 no Brasil. In: MATTA, G.C. et al. (orgs). Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, p. 27-39.

5. FERREIRA, Lara Eliza.; CALIXTO, Vitoria Louise. Desigualdade educacional no Brasil é agravada pela Pandemia. Lamparina, 2021. Disponível em < https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia> Acesso em 30 de maio de 2023.

6. LemosL. M. R.; SarloA. L. da S. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5981, 5 fev. 2021.

7. MARTINHAGO, Fernanda.; CAPONI, Sandra. Breve história das classificações em Psiquiatria. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, v. 16, n.1, p. 74-91, 2019.

8. NASCIMENTO, Amanda Sousa Batista.; SOUSA, Debóra de Lourdes da Silva.; VERSOLATO, Marina Savordelli. O impacto da pandemia na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: um balanço preliminar pela ótica de professores do Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Santo André-SP. ANPEDD, 2020. Disponível em < https://anped.org.br/news/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-um-balanco> Acesso em 30 de maio de 2023.

9. PEREIRA DE BARROS DIAS , M.; CRISTINA ZALUCA, C. O Impacto da Pandemia da Covid19 no Ensino Fundamental I em Curitiba. **Revista de Educação da Unina,** [S. l.], v. 3, n. 3, 2022. DOI: 10.51399/reunina.v3i3.171. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/171> Acesso em: 13 abr. 2024.

10. RODRIGUES, Randolfe.; BUARQUE, Cristovam.; CRUZ, Priscila. Diálogos sobre a Pandemia- Impactos da pandemia sobre a educação no Brasil. Brasilia: Conselho Editorial do Senado Federal, 2021.

11. ROMANZINI, A. V.; BOTTON, L. T. J.; VIVIAN, A. G.. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 148–163, dez. 2022

12. ROTTA, Newra Tellechea.; OHLWEILER, Ligia.; RIESGO, Rudimar dos Santos. (orgs.). Transtornos da Aprendizagem- Abordagem Neurobiológico e Multidisciplinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016.

13. SANTANA, Y. N.; OSTI, A. As consequências da Covid-19 para a alfabetização de crianças. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, *[S. l.]*, v. 4, p. e023001, 2023. DOI: 10.51281/impa.e023001. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/11438. Acesso em: 20 abr. 2024.